

Fusão da Tam com a Lan pode gerar sinergias de US\$ 400 milhões por ano



Tam pode buscar novo sócio se fusão com a Lan não for aprovada

Tribunal chileno, atendendo consumidores, suspendeu a transação e pediu mais informações às companhias

A Tam poderá buscar outro sócio se o plano de fusão com a chilena Lan for rechaçado por um tribunal de Santiago, no Chile, afirmou ontem o advogado Juan Gumucio, que representou a companhia aérea brasileira durante uma audiência no Chile em que se debate a legalidade da operação. “Poderão rechaçar a fusão, mas isso não vai frear a consolidação mundial do transporte aéreo”, disse Gumucio.

Lan e Tam anunciaram em agosto do ano passado um acordo de troca de ações para criar a maior companhia aérea da América Latina, mas a Associação de Consumidores do Chile (Conadecus) foi contra a opera-

ção junto a um tribunal de defesa da concorrência no país. A corte decidiu abrir um processo e suspender a transação.

O Tribunal da Livre Concorrência (TDLC) realizou ontem uma audiência sobre a operação e pode exigir informações adicionais das partes e atrasar uma decisão que é esperada para antes da agosto.

Na reunião, o defensor da Lan, Cristóbal Eyzaguirre, destacou que a união das companhias aéreas “é quase uma associação de complementaridade e de benefícios muito palpáveis para os clientes”.

A Conadecus pediu uma análise sobre se a fusão está de

A associação chilena de consumidores está preocupada com a posição de domínio de mercado da Lan no Chile

acordo com normas chilenas e a posição de domínio de mercado por parte da Lan. A associação está “preocupada com o número menor de atores” na indústria chilena, afirmou Gonzalo Cruzat, representante legal da Conadecus, na audiência.

Rapidez

A Lan informou que vai entregar as informações que o TDLC exigir para concluir a análise da operação o mais rápido possível, com a expectativa de que isto ocorra no segundo trimestre.

As companhias aéreas esperam conseguir sinergias de US\$ 400 milhões anuais com o plano de fusão, mas analistas se

mostram mais moderados diante da expectativa de restrições mais duras a serem impostas pelo regulador chileno. No caso de uma decisão negativa à operação pelo TDLC, a Lan não descartou recorrer à Corte Suprema do Chile para impugnar as medidas do tribunal.

Mauricio Amaro, que deve ocupar o posto de presidente do conselho de administração da nova empresa, disse que está “confiante” de que as autoridades regulatórias aprovem o negócio. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica, o Cade, provavelmente tomará uma decisão “logo”, disse Amaro. ■

Reuters e Bloomberg